



CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

DANIELLY CARVALHO DA SILVA
JURANDIR RIBEIRO DE OLIVEIRA FILHO

**USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS POR ACADÊMICOS
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO
METROPOLITANA DE GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL**

Trindade - GO

2019



DANIELLY CARVALHO DA SILVA
JURANDIR RIBEIRO DE OLIVEIRA FILHO

**USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS POR ACADÊMICOS
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO
METROPOLITANA DE GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL.**

Pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Ma. Hellen Karine Paes Porto

Trindade – GO

2019

Agradecimentos:

Primeiramente a Deus que nos permitiu com que tudo isso acontecesse, ao longo da nossa vida, e não somente nestes anos como universitários, mas que em todos os momentos. Aos nossos familiares em especial ao nossos pais, que sempre nos estenderam as mãos para nos ajudar, nossos amigos, esposa, e irmãos, que sempre nos incentivaram e nos deram apoio.

Agradecemos a faculdade união de Goyazes a toda sua equipe de docentes, coordenador de curso Luciano Nogueira funcionários administrativos. Agradecemos ao professor Leonardo Isidoro, pela sua colaboração, e dedicação a nos ajudar nos dados estatísticos. E em especial a professora Ma. Thaissa Costa, que foi nossa orientadora inicial, que nos auxiliou na definição do tema, nos guiou, até que tivéssemos a aprovação do Comitê de ética. Agradecemos também a nossa orientadora Hellen Karine, que nos deu continuidade nesse projeto, que sempre soube sanar todas nossas dúvidas, nos acalmar, nos ajudar, Obrigado.

RESUMO:

Os anti-inflamatórios não esteroidais são drogas amplamente usadas devido apresentar diversos efeitos farmacológicos, podendo citar bem como as ações antitérmicas, analgésicas e antiagregante plaquetário. Os fármacos desta classe medicamentosa exercem suas ações através da inibição da enzima ciclooxigenase (COX). Podendo ser divididas em COX 1, COX 2 e COX 3, cuja cada uma delas possui uma função no organismo. Esses medicamentos devido a não seletividade de inibição das isoformas das enzimas COX, demonstram um alto índice de reações adversas. Esta classe medicamentosa se enquadra nos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP's), Conforme a Resolução-RDC nº98/2016, tornando-se assim um medicamento de fácil acesso. O objetivo deste estudo é investigar o conhecimento dessa classe medicamentosa, mensurar os níveis de automedicação e autoprescrição e principais efeitos adversos, entre todos os acadêmicos de todos os períodos e cursos de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia-Go. Foi realizado um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples. A pesquisa foi realizada com 166 acadêmicos de todos os períodos e cursos. Diante aos resultados do estudo, observou-se dentre os curso de Farmácia o índice de automedicação e auto prescrição, e os cursos de Enfermagem e Educação Física um menor conhecimentos sobre o tema. Tendo em vista que, é de extrema importância a instrução profissional perante a dispensação, pois os MIP's está sob responsabilidade farmacêutica no intuito principal de tratar sintomas menores de baixa gravidade, com a necessidade demonstração ao indivíduo a metodologia correta de uso e a importância do racionalismo destes fármacos.

Palavras chaves: Anti-inflamatorios não esteroidais, Medicamentos isentos de prescrição, automedicação.

ABSTRACT

Non-steroidal antiinflammatory drugs are widely used drugs because they have several pharmacological effects, and may cite as well, actions, anti-thermal, analgesic and antiplatelet agents. Drugs of this drug class exert their actions by inhibiting the enzyme cyclooxygenase (COX). They can be divided into COX 1, COX 2 and COX 3, each of which has a function in the body. These drugs due to non-selectivity of inhibition of COX isoforms, demonstrate a high rate of adverse reactions. This drug class falls under the Prescription Free Medicines (MIP's), according to Resolution-RDC nº98 / 2016, thus becoming an easily accessible drug. The aim of this study is to investigate the knowledge of this drug class, measure the levels self-medication and self-prescription and major adverse effects among all academics of all periods and courses of a higher education institution in the metropolitan region of Goiania-Go. A descriptive study with a qualitative approach and statistical analysis was performed. simple. The survey was conducted with 166 academics of all periods and courses. Given the results of the study, it was observed among the course, the index of self-medication and self-prescription, and knowledge about the subject. Given that professional instruction in dispensing is of utmost importance, as IPMs are under pharmaceutical responsibility for the main purpose of treating minor symptoms of low severity, with the need to demonstrate to the individual the correct methodology of use and the importance of the rationalism of these drugs.

Keywords: Non-Steroidal Anti-inflammatories, Non-Prescription Drugs, Self-medication.

1- Introdução:

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINE's) encontram-se entre os medicamentos mais prescritos em todo o mundo por apresentarem diversos efeitos farmacológicos como, por exemplo, analgesia, antitérmica e antiagregante plaquetário (LUZ,2007). Dessa forma, possuem indicações favoráveis para o tratamento de ações inflamatórias agudas ou crônicas na redução dos sintomas de dor, calor, rubor, edema e perda de função. Por apresentarem, também, diferenciações em sua seletividade sobre as isoformas da enzima cicloxigenase (COX), possuem variados graus de inibição desta (CARVALHO, 2007).

Os fármacos desta classe medicamentosa exercem suas ações através da inibição da enzima cicloxigenase (COX) que possuem a função de catalisar e converter o ácido araquidônico em prostaglandinas, prostaciclina e tromboxanos (FUJITA, 2013).

A enzima cicloxigenase (COX) é classificada, até o momento, em três isoformas: COX-1, COX-2 e COX-3. A COX-1 é expressa nas células e é responsável por regular as ações fisiológicas do organismo como, por exemplo, a proteção gástrica, agregação plaquetária e efetividade do fluxo renal. A COX-2 possui função sobre a indução dos mediadores de processos inflamatórios, tendo como sinalizadores as citocinas, fatores de crescimento e endotoxinas, que são induzidos através de algum estímulo como, por exemplo, lesão ou agressão (KUMMER, 2012). A COX-3 desempenha um papel ainda não elucidado completamente no organismo. Atualmente, é proposto que a COX-3 seja uma variante da COX-1 cuja atuação é sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) essa isoforma possui características distintas das demais por não ser originária das prostaglandinas. Como foi constatado em algumas doenças crônicas que a COX-3 possui uma ação anti-inflamatória, assim resultando na remissão dos processos inflamatórios. Perante os estudos desenvolvidos há hipóteses de que a atuação dos AINE's sobre a COX-3 tenham influência na inibição da dor e febre. (VARALDA, 2009)

Os AINE's são classificados como medicamentos isentos de prescrição (MIP's). Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada nº 98/2016 os MIP's são medicamentos que podem ser dispensados sem exigência de prescrição,

ou seja, são disponíveis ao autosserviço em farmácias e drogarias e que não necessitam de prescrição médica para que sejam dispensados, cumprindo de acordo com a legislação sanitária os requisitos vigentes de qualidade, segurança e eficácia (ANVISA, 2019).

O fácil acesso aos AINE's faz com que estes fármacos sejam um objeto frequente de automedicação e autoprescrição. A automedicação consiste na utilização dos MIP's de forma responsável na intenção de tratar males menores e sintomas mais simples. Já a autoprescrição possui um elevado risco, pois condiz na administração de medicamentos que apresentam tarja de segurança em seu rótulo, demonstrando assim que é necessária a prescrição médica para a liberação do mesmo ao paciente (MAGRUGA, 2009). Além de estas práticas serem habituais no Brasil, o atual contexto de insuficiência dos sistemas de saúde, baixa escolaridade e fatores sócio-econômicos, pode incentivar a população a buscar um alívio imediato para transtornos como, por exemplo, a dor. Ressalta-se que esse sintoma é o mais comumente citado como motivo para a busca desses fármacos (AQUINO, 2008).

De acordo com a Resolução N^a 583 de 29 de Agosto de 2013, a consulta farmacêutica antes da aquisição de MIP's, torna-se eficaz para o esclarecimento e comprovação da necessidade de dispensação deste medicamentos (CFF, 2013).

O uso irracional dos AINE's ocasiona diferentes consequências, devido o alto índice de reações adversas, advindos pela não seletividade da isoforma da enzima COX. Dentre essas reações adversas, pode-se citar o agravamento da hipertensão, inibição da ação dos diuréticos, agravamento da insuficiência cardíaca, agravamento da função renal, síndrome nefrótica, hepatite medicamentosa, reações gastrointestinais, reações alérgicas, reações cutâneas como urticária e angioedema, aumento do risco de doenças cardiovasculares, reações sistêmicas anafilaxia e anafilaxia não alérgica, podendo acarretar para casos raros como meningite asséptica e pneumonite de hipersensibilidade (VALDARA, 2009).

As reações adversas como já demonstrado, podem causar gastos desnecessários em saúde como, em relação aos efeitos cardiovasculares o AINE's tem sido responsáveis pelo aumento de hospitalizações duas vezes a

mais que o comum, quando se trata da disfunção renal, e demonstrado através da dilatação das paredes vasculares renais, o maior numero de relatos de reações adversas trata-se de efeitos gastrointestinais, influenciando muito na adesão ao tratamento devido as dores abdominais, diarreia e azia, o uso contínuo de AINE's pode resultar em lesões graves como úlceras gástricas e duodenais (RÍOS, 2018).

Dessa forma, o uso racional de AINE's deve ser promovido. O uso exacerbado dessa classe medicamentosa traz consigo o interesse em desenvolver técnicas de racionalização do uso destes, avaliando-se os níveis da utilização não só apenas por prescrição médica, mas também pela automedicação (MARIA, 2011).

Com o interesse de investigar o uso de anti-inflamatórios não esteroidais, avaliando assim o conhecimento sobre os mesmos por meio de automedicação e autoprescrição por acadêmicos de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil.

2- Metodologia:

Estudo analítico, quantitativo, com coleta prospectiva de dados sobre o uso de anti-inflamatórios não esteroidais por acadêmicos de uma instituição de ensino superior de um município da região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil, por meio da aplicação de um questionário estruturado. Os participantes deste estudo serão os acadêmicos da instituição de ensino superior que aceitarem participar mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice- II). Instrumento de coleta de dados foi elaborado para obter as seguintes informações: uso de anti-inflamatórios não esteroidais, situações e motivações para o uso desses fármacos, percepções de efeitos indesejáveis (reações adversas a medicamentos), facilidade de acesso e conhecimento sobre essa classe farmacológica (Apendice-I).

Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa EpiInfo™, versão 7.2 (*Centers for Disease Control and Prevention*, disponível em <https://www.cdc.gov/epiinfo/pc.html>) por meio de estatística descritiva e busca por correlações entre variáveis. Assim demonstrou-se a necessidade de que efetuassem a pesquisa em 232 acadêmicos, porém como se trata de uma pesquisa de livre espontânea vontade, apenas 166 acadêmicos se colocaram a disposição para participarem da pesquisa, demonstrando assim que o número de entrevistados sobressaiu 10% da população total, os acadêmicos foram escolhidos de forma aleatória, por salas e turnos diferentes.

O estudo foi realizado somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), através do registro de nº 3.409.149 conforme Resolução nº 466/2012 e 510/2016.

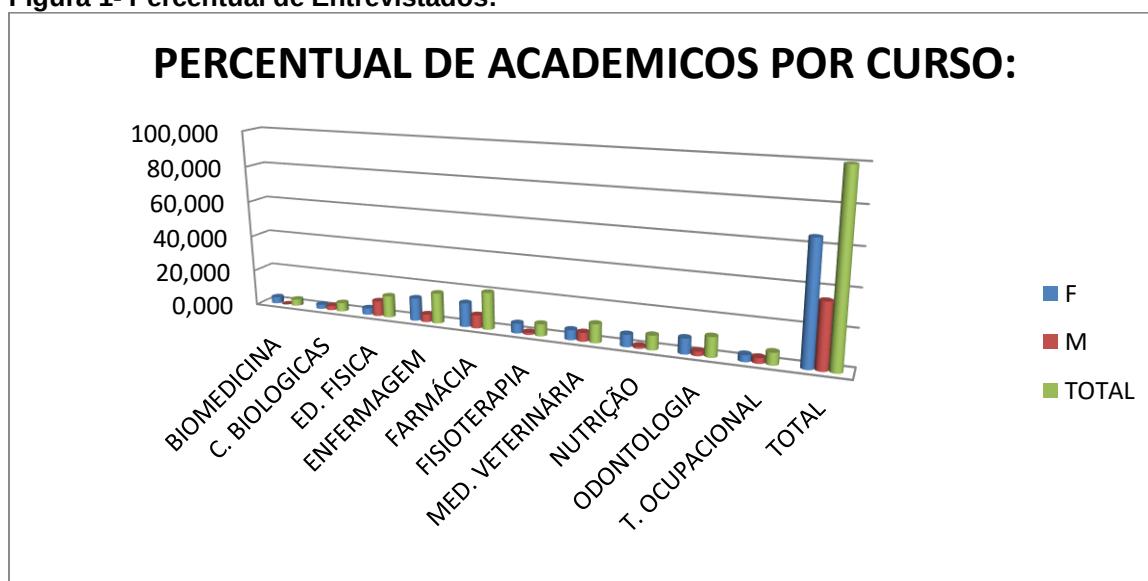
3- Resultados e Discussão:

Através desta pesquisa realizada na instituição, foram abordados acadêmicos de todos os cursos presentes, com o resultado final de 10(dez) cursos. Deste modo tornou-se possível analisar o número total de entrevistados e com isso, favorecendo a identificação do gênero de cada indivíduo, caracterizando assim o percentual, ressaltando que do sexo feminino foram 108 (65,060%) entrevistados, e do sexo masculino foram 58 (34,940%) entrevistados (Tabela-1e Figura 1).

Tabela 1- Número e Percentual de entrevistados:

CURSOS	GENÊRO			
	N ^a		%	
	F	M	F	M
BIOMEDICINA	6	0	3,614	0,000
C. BIOLOGICAS	4	4	2,410	2,410
ED. FISICA	6	14	3,614	8,434
ENFERMAGEM	21	7	12,614	4,217
FARMÁCIA	22	12	13,253	7,229
FISIOTERAPIA	9	2	5,422	1,205
MED. VETERINÁRIA	9	8	5,422	4,819
NUTRIÇÃO	11	2	6,627	1,205
ODONTOLOGIA	14	4	8,434	2,410
T. OCUPACIONAL	6	5	3,614	3,012
TOTAL=	108	58	65,060	34,940
	166		100,00	

Figura 1- Percentual de Entrevistados:



Da mesma forma houve a diferenciação através do período acadêmico e faixa etária (Tabela-2).

Tabela 2- Períodos e Faixa Etária:

CURSOS	PERIODOS	FAIXA ETÁRIA
BIOMEDICINA	6 ^a	20 A 24 ANOS
C. BIOLOGICAS	3 ^a E 8 ^a	18 A 24 ANOS
ED. FISICA	1 ^a E 2 ^a	19 A 27 ANOS
ENFERMAGEM	2 ^a E 8 ^a	18 A 30 ANOS
FARMÁCIA	8 ^a AO 10 ^a	18 A 25 ANOS
FISIOTERAPIA	2 ^a E 6 ^a	19 A 23 ANOS
MED. VETERINÁRIA	4 ^a E 5 ^a	19 A 23 ANOS
NUTRIÇÃO	2 ^a E 8 ^a	20 A 29 ANOS
ODONTOLOGIA	2 ^a	18 A 23 ANOS
T. OCUPACIONAL	2 ^a	18 A 40 ANOS

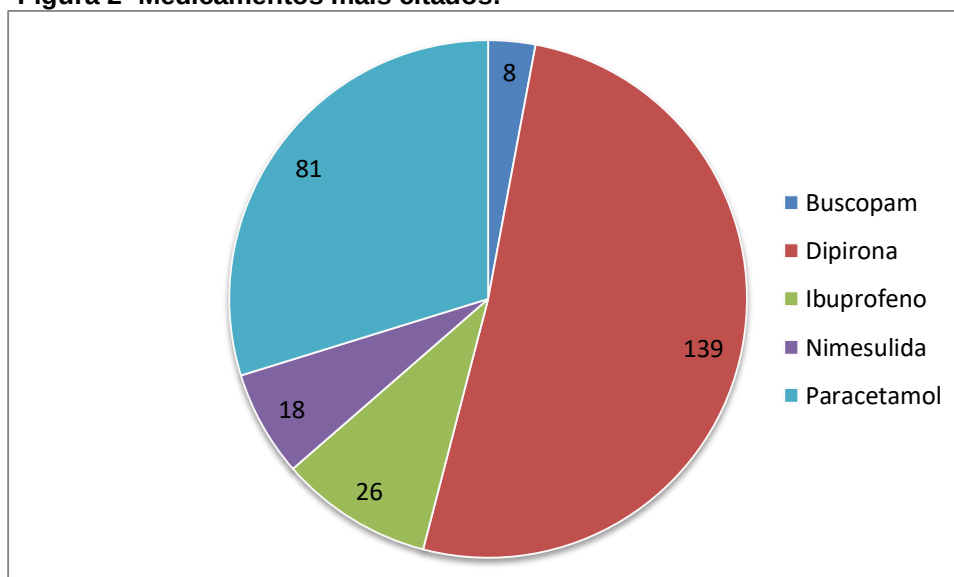
O resultado geral demonstrou os medicamentos com maior citação pelos acadêmicos resultando que todos fazem o uso de Anti-inflamatórios não esteroidal, quais formas de indicações terapêuticas, efeitos adversos, facilidade de acesso e conhecimento sobre a classe medicamentosa (Tabela-3). Em relação aos efeitos adversos, são apresentados de forma coerente com esperado, desde que as ações gastrointestinais e náuseas são realmente influenciadas pelo mecanismo de ação desses fármacos, e a demonstração sobre a facilidade de acesso se deriva da classe ser isenta de prescrição, e a frequência de uso se da a utilização com intuito de tratamento de males menores, devido a dificuldade e demora do acesso ao atendimento médico.

Tabela 3- Resultado Geral:

RESULTADO GERAL			
MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS:	Buscopam	8	
	Dipirona	139	
	Ibuprofeno	26	
	Nimesulida	18	
	Paracetamol	81	
INDICAÇÃO TERAPÊUTICA:	Farmacêutico	59	Total 166
	Balconista	25	
	Internet	3	
	Conta própria	79	
REAÇÕES ADVERSAS:	Foram citadas por apenas alguns entrevistados como desconforto físico, náuseas e distúrbios gastrointestinais.		
FREQUÊNCIA DE USO:	63 % dos entrevistados relataram o uso equivalente de 1 a 3 vezes no mês e, 37% informaram usar de 1 a 3 vezes por semana.		
O QUE É UM AINE?	Sabe	17	166
	Não Sabe	63	
	Razoavelmente Sabe	56	
	Não Opinou	30	

A partir da análise dos dados obtidos, tornou-se possível a identificação dos principais medicamentos mais utilizados pelos acadêmicos ressaltando assim os cinco principais mais citados durante a pesquisa (Figura-2),

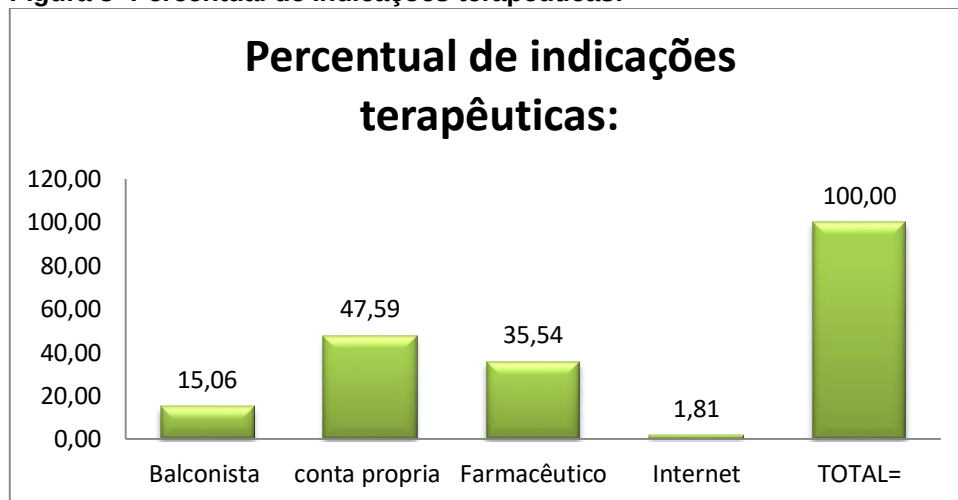
Figura 2- Medicamentos mais citados:



Possibilitando assim o desenvolvimento do percentual da diferenciação da indicação terapêutica prevalecendo que 79 (47,59%) dos entrevistados

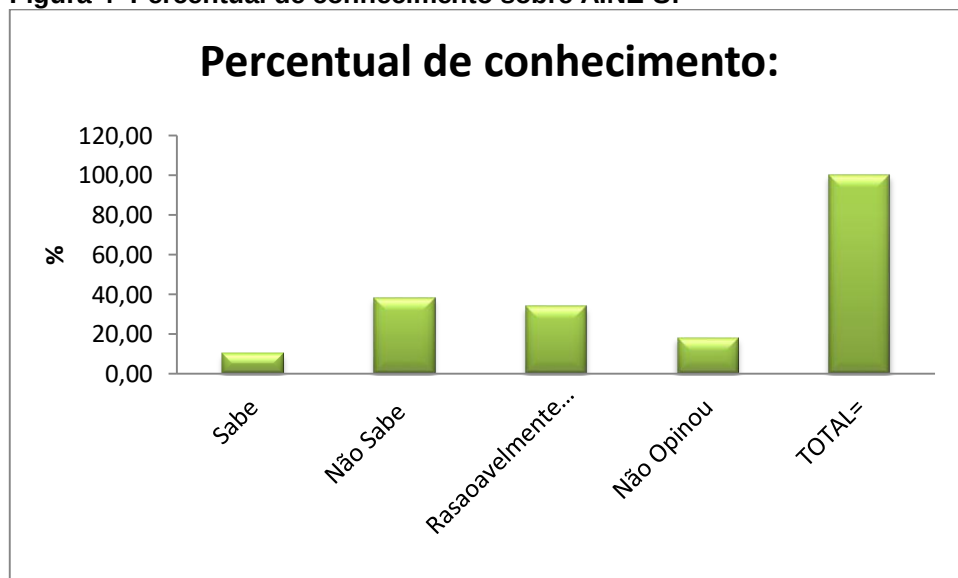
fazem a utilização por conta própria, e 59 (35,54%) optam pela indicação farmacêutica (Figura- 3)

Figura 3- Percentual de indicações terapêuticas:



E com isso possibilitou a análise sobre os índices de conhecimento sobre os medicamentos da classe estudada, notando assim que 63 (37,95%) não demonstraram conhecimento sobre a classe, e 56 (33,73%) demonstraram um razoável conhecimento sobre, e a minoria dos entrevistados, sendo 17 (10,24%) conseguiram identificar o que a classe medicamentosa significa e sua ação (Figura-4).

Figura 4- Percentual de conhecimento sobre AINE'S:



A análise dos dados da pesquisa foi notável que os cursos de Enfermagem e Educação Física (Tabela-4) demonstraram um elevado índice de automedicação e auto-prescrição, mostrando assim que a maioria faz o uso por conta-própria. O conhecimento sobre a classe medicamentosa não variou

entre os dois cursos, visando que no curso de Enfermagem tem em sua base curricular a disciplina de farmacologia, e no curso de Educação Física não há disciplina em sua base curricular, com isso pode-se dizer que os dois cursos citados foram os que tiveram menor conhecimento sobre a ação e os danos que a classe medicamentosa.

Tabela 4- Cursos de Enfermagem e Educação Física

RESULTADOS		ENFERMAGEM	ED. FISICA
MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS	Dipirona	21	20
	Paracetamol	14	11
	Ibuprofeno	7	2
INDICAÇÃO TERAPEUTICA	Farmacêutico	10	6
	Balconista	3	3
	Internet	1	0
	Conta própria	14	11
O QUE É UM AINE ?	Sabe	0	0
	Não Sabe	12	12
	Razoavelmente Sabe	8	5
	Não Opinou	8	3
TOTAL DE INTREVISTADOS=		28	20

Com a diferenciação dos cursos de Medicina Veterinária e Nutrição (Tabela-5), notou-se que a utilização desses medicamentos perante os dois cursos é através da indicação farmacêutica, influenciando assim uma melhor farmacoterapia, e com isso a grande maioria dos entrevistados do curso de Medicina veterinária demonstraram um conhecimento razoável sobre o esses medicamentos, e já os resultados do curso de Nutrição demonstrou que a maioria não expressa conhecimento sobre.

Tabela 5- Curso de Medicina Veterinária e Nutrição

RESULTADOS		MED. VET.	NUT.
MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS	Dipirona	15	13
	Paracetamol	7	7
	Buscopam	4	2
INDICAÇÃO TERAPEUTICA	Farmacêutico	11	7
	Balconista	4	2
	Internet	0	0
	Conta própria	2	4
O QUE É UM AINE ?	Sabe	0	0
	Não Sabe	5	6
	Razoavelmente Sabe	10	4
	Não Opinou	2	3
TOTAL DE INTREVISTADOS=		17	13

Além disso, tornou-se possível a comparação dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Tabela-6), devido ser cursos que possuem uma grande semelhança em sua base curricular, com isso viabilizou mostrar que ambos os cursos possuem um elevado índice de autoprescrição, e um baixo índice de conhecimento sobre a classe.

Tabela 6- Fisioterapia e Terapia Ocupacional

RESULTADOS		FISIOTERAPIA	T.O
MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS	Dipirona	9	9
	Paracetamol	7	9
	Nimesulida	0	4
INDICAÇÃO TERAPEUTICA	Farmacêutico	3	2
	Balconista	1	2
	Internet	0	1
	Conta própria	7	6
O QUE É UM AINE ?	Sabe	0	0
	Não Sabe	6	5
	Razoavelmente Sabe	2	4
	Não Opinou	3	2
	TOTAL DE INTREVISTADOS=	11	11

Quando, comparado os cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas e Odontologia (Tabela- 7), viabilizou a identificação de que ambos se dividiram sobre a utilização por conta própria e por indicações farmacêuticas e de balconistas, ressaltando que são cursos com menores índices de participação da pesquisa, demonstrou que os acadêmicos de Biomedicina e Odontologia obtiveram um melhor desempenho sobre o conhecimento da classe medicamentosa quando comparado aos acadêmicos de ciências biológicas.

Tabela 7- Curso de Biomedicina, Ciências Biológicas e Odontologia

RESULTADOS		BIOMEDICINA	C. BIOLOGICAS	ODONTOLOGIA
		A	S	A
MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS	Dipirona	15	13	14
	Paracetamol	0	7	9
	Nimesulida	2	0	4
	Ibuprofeno	0	5	0
	Buscopam	2	0	0
INDICAÇÃO TERAPEUTICA	Farmacêutico	2	3	8
	Balconista	1	2	1
	Internet	0	0	0
	Conta propria	3	3	9

O QUE É UM AINE ?	Sabe	0	0	0
	Não Sabe	0	4	8
	Razaoavelmen te Sabe	5	0	9
	Não Opinou	1	4	1
TOTAL DE INTREVISTADOS=		6	8	18

Os dados que foram obtidos por acadêmicos de Farmácia equivaleram ao esperado, devido ser de exclusividade um melhor aprofundamento curricular durante o período acadêmico sobre o tema abordado, e fez com se tornasse necessário conhecimento específico destas classes, devido ser área de atuação. Porém a autoconfiança sobre o conhecimento sobre a classe medicamentosa tornou-se favorável a automedicação e auto prescrição, sendo notório a utilização na maioria das vezes ser por conta própria (Tabela 16).

Tabela 8- Curso de Farmácia:

FARMÁCIA	Resultados	
MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS:	Dipirona	26
	Nimesulida	8
	Ibuprofeno	12
INDICAÇÃO TERAPÊUTICA:	Farmacêutico	7
	Balconista	6
	Internet	1
	Conta própria	20
FREQUENCIA DE UTILIZAÇÃO:	1 a 3 vezes por mês	
REAÇÃO ADVERSA:	Desconforto físico	
FACILIDADE DE ACESSO:	Sim	34
	Não	0
	Sabe	17
O QUE É UM AINE ?	Não Sabe	5
	Razoavelmente sabe	9
	Não Opinou	3

4- Discussão

Conforme o resultado a automedicação mostrou-se prática presente na população estudada, segundo a literatura afirma que entre graduandos de diferentes áreas de formação acadêmica entre cursos de Enfermagem e Farmácia e Odontologia se automedicam (AMARAL,2014). De acordo com a literatura os indivíduos com mais conhecimentos, sejam adquiridos em sala de aula ou pelas experiências da vida, se automedicam (ARRAIS, 2016).

No presente estudo verificou-se os medicamentos mais utilizados, que foram analgésicos e antitérmicos, perante a literatura, a explicação para o maior uso destes medicamentos está relacionada com a facilidade de acesso de aquisição devido se tratar de uma classe medicamentosa livre de prescrição médica (DOMINGUES, 2017).

Do total dos acadêmicos de se automedicam, confirmam não ter conhecimento suficiente sobre a classe medicamentosa, entre eles, Enfermagem e Educação Física diante disso os resultados ficam demonstrado o risco dessa pratica sobre os acadêmicos, pois como o exposto os mesmos afirmam utilizarem estes medicamentos por conta própria, sem ao menos saber o que são AINES.

5- Conclusão:

Concluiu-se após os resultados que os acadêmicos da instituição de ensino na qual foi realizada a pesquisa, demonstraram um alto índice de automedicação, cuja tinha no intuito de alcançar a ação desejada que fosse analgésica ou antitérmica, tendo em vista a escolha aleatória desses medicamentos, sendo na maioria dos casos por contra própria, sem anamnese específica do caso para quais esses medicamentos era administrado.

Ao efetuar a discussão sobre os resultados variantes de cada curso, os acadêmicos de Farmácia obtiveram um maior conhecimento sobre o tema, e com isso demonstraram um elevado nível de alta confiança para que pudessem se auto prescrever medicamentos dessa classe. Em seguida com a análise de quais possuem menor conhecimento, os acadêmicos de Enfermagem se destacaram, mesmo havendo em sua matriz curricular matérias específicas, como por exemplo, a disciplina de Farmacologia. E os acadêmicos do curso de Educação Física, também demonstraram um baixo conhecimento, porém não possuem a disciplina específica em sua matriz curricular.

Em alguns casos foi notória a responsabilidade do indivíduo, ao conseguir demonstrar interesse em obter um maior conhecimento e cautela sobre a administração destes medicamentos, ao terem condições de ter uma consulta previa com farmacêutico ou balconista antes da aquisição do mesmo.

O que se propõe para reverter este quadro, faz se necessário a incorporação de práticas educativas na própria instituição alertando aos acadêmicos a importância do uso racional destes medicamentos, os riscos e benefícios dos fármacos, a superdosagem que podem levar a intoxicações medicamentosa, as possíveis reações adversas e os gastos para o sistema de saúde decorrentes de internações devido a problemas relacionados a medicamentos.

6- Referencias:

ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de Saude Publica**, v. 50, n. supl 2, p. 1–11, 2016.

ANVISA. Medicamentos Isentos de Prescrição. Regularização de produtos – medicamentos insetos de prescrição médica. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/mip-medicamentos-isentos-de-prescricao-medica>>. Acesso em: 20 mar 2019.

AQUINO, D. S. DE. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 733–736, 2008.

CARVALHO, W. A.; CARVALHO, R. D. S.; RIOS-SANTOS, F. Analgésicos inibidores específicos da ciclooxigenase-2: avanços terapêuticos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 54, n. 3, p. 448–464, 2007.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em : <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>>

FUJITA, T. et al. Adherence to the preventive strategies for nonsteroidal anti-inflammatory drug- or low-dose aspirin-induced gastrointestinal injuries. **Journal of Gastroenterology** v. 48 2013.

GALVAN, M. R.; PAI, D. D.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E. Self medication among health professionals. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016.

HENRIKSSON, K.; FROM, J.; STRATELIS, G. Patient-reported adherence to coprescribed proton pump inhibitor gastroprotection in osteoarthritis, rheumatoid arthritis, and ankylosing spondylitis patients using nonsteroidal anti-inflammatory drugs. **Patient Preference and Adherence**, 2014.

KUMMER, C. L.; COELHO, T. C. R. B. Cyclooxygenase-2 inhibitors nonsteroid anti-inflammatory drugs: Current issues | Antiinflamatórios não esteróides inibidores da ciclooxigenase-2 (COX-2): Aspectos atuais. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 52, n. 4, p. 498–512, 2002.

LANAS, A. et al. Prescription of and adherence to non-steroidal anti-inflammatory drugs and gastroprotective agents in at-risk gastrointestinal patients. **American Journal of Gastroenterology**, v. 107, n. 5, p. 707–714, 2012.

LUZ, T. C. B. et al. Fatores associados ao uso de antiinflamatórios não esteróides em população de funcionários de uma universidade no Rio de Janeiro: Estudo Pró-Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, n. 4, p. 514–526, 2007.

LUCAS, G. N. C. et al. Pathophysiological aspects of nephropathy caused by non-steroidal anti-inflammatory drugs. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 41, n. 1, p. 124–130, 2018.

MANSO, M. E. G.; BIFFI, E. C. A.; GERARDI, T. J. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 151–164, 2015.

MARIA, A. et al. Self-medication made by undergraduate degree courses of a private university's health area in the Minas Gerais' southern Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do Estado de Minas Gerais. **PROBIC/Unifenas Odontol. Clín.-Cient**, v. 10, n. 1, p. 57–63, 2011.

MADRUGA, C.M; SOUZA, E.S. **Manual de Orientações Básicas para prescrição médica**. Paraíba: Conselho Regional de Medicina, 2009.

MOORE, R. A. et al. Nonsteroidal anti-inflammatory drugs, gastroprotection, and benefit-risk. **Pain Practice**, v. 14, n. 4, p. 378–395, 2014.

RÍOS, R.; ESTRADA, L. O. Descripción y cuantificación de riesgos atribuidos a analgésicos antiinflamatorios no esteroides no selectivos consumidos por la población mexicana Description and quantification of risks attributed to non-selective non-steroidal. **Medicina Interna de México**, v. 34, n. 2, p. 173–187, 2018.

VALDARA, D. B.; MOTTA, A. A. Reações adversas aos antiinflamatórios não esteroidais. **Revista Brasileira Alergia Imunopatológica**, v. 32, n. 1, p. 27–34, 2009.

Anexo 1- Instrumento de coleta de dados

1- Curso: _____	2- Período do curso: _____
3- Idade: _____	
4- Sexo: masculino () feminino()	
5- Já utilizou algum medicamento para dor, febre ou para evitar problemas de coagulação sanguínea? () sim () não	
6- Já utilizou algum medicamento para dor, febre ou para evitar problemas de coagulação sanguínea <u>POR CONTA PRÓPRIA</u>? () sim () não	
7- Qual medicamento você utilizou <u>POR CONTA PRÓPRIA</u>? Observação: você pode marcar mais de uma alternativa. () analgésico (para dor) () antitérmico (para febre) () antiplaquetário (para problemas de coagulação sanguínea)	
8- Cite os nomes (comerciais) de alguns medicamentos que você marcou na questão anterior: _____ _____ _____ _____ _____	
9- Como você adquiriu esses medicamentos que utilizou <u>POR CONTA PRÓPRIA</u>? Observação: ASSINALE APENAS A ALTERNATIVA QUE MELHOR SE ENCAIXA A COMO VOCÊ ADQUIRIU ESSES MEDICAMENTOS. () Apenas entrei na drogaria e peguei o que eu queria. () Antes de pegar o que eu queria, conversei com o farmacêutico. () Antes de pegar o que eu queria, conversei com o balconista. () Antes de pegar o que eu queria, pesquisei na internet. () Outro. Descreva: _____	
10- Qual é a frequência de utilização desses medicamentos que vocês citou e toma por conta própria? () pelo menos 1 vez na semana () entre 1 e 3 vezes na semana () mais de 3 vezes na semana () 1 vez por mês ou menos () outro. Descreva: _____	
11- Você considera que esses medicamentos são de fácil acesso?	

() sim () não
12-Você acha que a facilidade de acesso incentivou o uso por conta própria desses medicamentos?
() sim () não
13-Você sentiu alguma reação adversa (efeito indesejável) por utilizar esses medicamentos? Se sim, descreva qual foi.
() sim () não
Qual?

14- Para você, o que é um anti-inflamatório não esteroideal?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

TÍTULO: USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS POR ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL

Pesquisador Responsável: Prof. Me. Hellen Karine Paes Porto

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 981526310

Pesquisadores participantes: Danielly Carvalho da Silva/ Jurandir Ribeiro de Oliveira Filho

Telefones para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 994302901 / (62) 993369031

- **Objetivo do estudo:** o objetivo desta pesquisa é levantar dados sobre a utilização de anti-inflamatórios não esteroidais dentre os acadêmicos de uma instituição da região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil.

- **Justificativa:** apesar dos anti-inflamatórios não esteroidais, em sua maioria, serem de venda isenta de prescrição, estes são medicamentos que pode causar diversas reações adversas graves, incluindo o óbito. O uso racional destes medicamentos é dificultado pela propaganda em rede de televisão aberta e pela facilidade do acesso em drogarias, somando-se, ainda, a não cultura de indicação ou prescrição farmacêutica. O presente estudo busca identificar quais são os anti-inflamatórios mais utilizados por essa população, bem como reações adversas e motivações para a automedicação ou autoprescrição a fim de proporcionar evidências para corroborar a necessidade da prescrição farmacêutica e maior controle sobre estes.

- **Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas formuladas. Ao final, assinará duas vias deste termo (uma via ficará com você e outra com os pesquisadores). Os dados serão analisados individualmente e somente os pesquisadores e comitê de ética em pesquisa da instituição poderão acessá-los. O participante tem a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos referentes à pesquisa.

- **Benefícios:** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado e poderá contribuir para o desenvolvimento de legislações

pertinentes ao assunto no intuito de promover o uso racional de anti-inflamatórios não esteroidais, sem benefícios diretos para o (a) senhor (a).

- Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

- Ressarcimento: Não há qualquer valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação. Caso o participante identifique algum dano, o ressarcimento será de responsabilidade dos pesquisadores, incluindo psicológico. Ressalta-se que não é esperado que a pesquisa possa causar danos ao participante.

Em caso de dúvida: Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com a Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade União de Goyazes, pelo telefone (62) 3506-9300 ou, pelo e-mail: cep@fug.edu.br. Situado na Rodovia GO – 060, 3184 – Laguna Park, Trindade/GO. CEP: 75-380.000. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Assinatura do pesquisador responsável
Hellen Karine Paes Porto

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG nº _____, Órgão Emissor: _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “Uso de anti-inflamatórios não esteroidais por acadêmicos de uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil” como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelos pesquisadores responsável ou participante sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de minhas atividades na instituição. Informo ter mais de 18 anos de idade e declaro, portanto, que concordo com a minha participação na pesquisa acima descrita, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura do sujeito ou responsável